



ATA DE REUNIÃO

1
2 Aos trinta dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas, na sede da
3 autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento
4 ao que estabelece a Lei Complementar 139/2001, reuniu-se o Conselho Fiscal, composto pelos
5 *Membros*: José dos Santos Filho, Maria Ines Spinelli Arantes, Carlos Alberto Martinelli, Nazir
6 Tarraf, Éder Guilherme de Almeida. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos Trabalhos:**
7 **1.1) Verificação do quórum de maioria absoluta; 1.2) Comunicações do Coordenador do**
8 **Conselho Fiscal; 1.3) Palavra dos Conselheiros Fiscais; II – Ordem da Pauta do Dia: 2.1)**
9 **Exame dos balancetes contábeis de junho e julho de 2018 e das demonstrações sobre os**
10 **investimentos; 2.4) Aprovação da ata desta reunião.** Os membros não utilizaram a palavra.
11 Adentrando a ordem do dia, o Diretor Executivo, Adriano Antonio Pazianoto, iniciou a
12 apresentação das peças contábeis de junho e julho de 2018. **MÊS DE JUNHO/2018.** No
13 período, as receitas financeiras totalizaram R\$ 7.863.184,38, sendo: a) contribuições dos servidores ativos – R\$
14 2.503.388,65; Contribuições dos Aposentados e Pensionistas R\$ 238.694,00; Contribuição Patronal – R\$
15 5.067.085,39; COMPREV – R\$ 0,00; Aluguel – R\$ 44.000,00; Receita Patrimonial – R\$ 7.205,43;
16 Outras Receitas Diversas (2% Consig.) – R\$ 542,61; Restituições – R\$ 2.268,30. No período, as despesas
17 equivaleram a R\$ 9.471.962,46, sendo: a) Despesa com benefícios previdenciários: i) com 1182 aposentadorias:
18 R\$ 7.860.908,11; ii) com 192 pensões: R\$ 804.894,37; iii) com 69 auxílios-doença: R\$ 265.549,88; iv) com
19 48 salários-maternidade: R\$ 167.437,64; v) com pagamento de benefícios em decorrência de ordem judicial: R\$
20 49.775,29; vi) despesas administrativas – R\$ 323.397,17. Conclui-se, com análise da peça, o resultado
21 orçamentário deficitário de R\$ 1.608.778,08, que corresponde a 20,46% da receita mensal. Verifica-se também
22 que no mês a taxa de dependência “Servidor ativos x Aposentados e Pensionistas” era de 3,54. O Patrimônio da
23 RIOPRETOPREV, no dia 30/06/2018, era o seguinte: a) Carteira de Investimentos: R\$ 319.684.883,59;
24 b) Bens Imóveis – R\$ 83.833.296,75; c) Bens Móveis: R\$ 173.012,24; d) Créditos e Valores a Longo Prazo
25 – R\$ 155.709.275,24; e) Outros Créditos a receber – R\$ 101.948,98; f) Conta Movimento – R\$ 35,80; g)
26 Poupança vinculada – R\$ 1.665,27; f) adiantamentos concedidos – R\$ 0,00. Total do Ativo da
27 RIOPRETOPREV em 30/06/2018: R\$ 559.504.117,87. Quanto aos resultados dos investimentos no mês
28 de junho/2018, a desvalorização das cotas foi de R\$ -R\$ -1.965.572, que corresponde a 0,61% de
29 desvalorização, ante a meta atuarial de 1,75%, ou seja, a efetividade dos investimentos, no mês, foi de -34,85%.
30 Quanto aos investimentos, o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos informou: **a) Renda Fixa:**
31 Neste mês, 79,64% (R\$ 254,58 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 27 fundos de RF 10 deles
32 são lastreados com ativos de curto prazo, todos eles com rendimento positivo no mês, fechando na média em 0,71%
33 (portanto, bem abaixo da meta atuarial, que registrou 1,75%). Neste segmento, os fundos IRF M1 contribuíram
34 para puxar o rendimento para baixo (com média de 0,44% e com participação na carteira em 3,77%). Os fundos
35 DI renderam 0,42% em média, sendo que eles representam 18,25% da carteira e, portanto, contribuíram para
36 reduzir o patamar de rentabilidade em relação à meta. Os fundos de vértice, os IPCAs, renderam na média
37 1,13%, portanto, tendo sido os que mais se aproximaram da meta, embora não a superando. Estes participam na
38 carteira com 14,88%. Os fundos de médio prazo tiveram, em geral, rendimento positivo, e nenhum deles superou a
39 meta (0,39% em média). Enquanto os fundos IDKA 2 tiveram desempenho médio de 0,28%, os IMA B5
40 ficaram com média de 0,85%. Por outro lado, os fundos lastreados em títulos pré-fixados tiveram rendimento
41 bastante diferenciado (IRF M Total com 0,02% e IRF M1+ com -1,38%, portanto muito abaixo da meta). Os
42 fundos de longo prazo (3 fundos), com rendimento médio de -1,15% tiveram performance bastante prejudicial para
43 a rentabilidade da carteira, sendo que os IMA B fecharam em -1,23% (e representam 6,15% do PL) e o IMA
44 Geral ficou em 0,08% (e representa 1,10% do PL). No conjunto os fundos de longo prazo representam 7,25% da
45 carteira e como ficaram muito abaixo da meta (-1,15% em média), contribuíram decisivamente para o fechamento
46 da rentabilidade da carteira no patamar insuficiente em relação à meta. O desempenho dos fundos de longuíssimo
47 prazo (4 fundos), tiveram rendimento médio de -0,39%, ficando muito abaixo da meta, embora sua
48 representatividade na carteira seja baixa (2,97%). As alterações realizadas na carteira pelo Comitê de
49 Investimentos neste mês de junho, objetivaram trabalhar dentro de um perfil mais conservador e com menor risco,

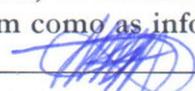


50 até pelo menos o final de 2018, quando estará definido um novo cenário para a administração pública brasileira.
51 A parte da carteira que chamamos de longuíssimo prazo ficou restrita à fundos de vértice adquiridos no passado e
52 que, embora com o sistema de marcação a mercado, sofram constantes influências da grande volatilidade, na
53 realidade em nosso caso eles estão sim cumprindo a meta atuarial, pois, no momento da aquisição foram
54 "negociadas" determinadas taxas de juros que, ao se levar tais fundos até o vencimento dos títulos que os compõem,
55 estaremos recebendo aquela taxa "negociada" e portanto acima da meta. Isto é explicado porque os fundos IPCA
56 apresentam em seus extratos mensais as valorizações ou desvalorizações (neste mês valorizações) nas condições de
57 "marcação a mercado" e não nas condições de "marcação na curva" que, para o caso desses fundos específicos, é o
58 que vale para efeito do cumprimento efetivo da meta atuarial, já que eles pagarão as taxas anuais negociadas
59 quando da aquisição, que superam a meta. Assim, o fechamento do mês (0,20% na RF) acabou ficando muito
60 abaixo da meta (que registrou 1,75%). No conjunto os fundos de RF tiveram valorização de R\$ 497,7 mil
61 (0,20%); **b) renda Variável:** No mês, 20,37% (R\$ 65,10 milhões) dos recursos ficaram aplicados em Renda
62 Variável. O segmento teve desempenho extremamente negativo (-3,65% na média), contribuindo sobremaneira
63 para que a meta não fosse superada (esta fechou em 1,75%). Portanto, neste mês tanto os segmentos de RF quanto
64 os de RV contribuíram de maneira conjugada, embora não na mesma direção, ambos puxando o rendimento
65 médio da carteira para baixo. Sendo que o desempenho do segmento de RV foi muito mais prejudicial à carteira,
66 por ter sido negativo e o rendimento do segmento de RF, embora positivo, também ajudou no não cumprimento da
67 meta, por ficar em patamar abaixo desta. O segmento de RV registrou na média -3,65% o que representa -309%
68 da meta (que registrou 1,75%). Por outro lado, o segmento de RF, com 0,20% de rendimento positivo e seus
69 79,64% da carteira acabou ajudando no resultado insuficiente do mês. O fundo multimercado (WESTERN
70 S&P 500), normalmente pouco intenso em sua performance, teve valorização bastante inexpressiva de 0,16%,
71 contribuindo para que o resultado negativo predominasse, embora sua pouca expressividade na carteira (3,8%) não
72 permita influencia muito decisiva. Os fundos de ação, no conjunto tiveram desvalorização de -4,37% (-350% da
73 meta), com alguns contrastes em termos de magnitude, porém todos negativos. Os fundos de ação única fecharam na
74 média com -3,56% (sendo que um dos fundos, o BB SEGURIDADE, rendeu -2,21% e o outro, o BB
75 CIELO, teve rendimento de -6,73%). O fundo de segmentos de mercado (BB ALOCAÇÃO) fechou em -
76 4,84%. Os fundos de setores específicos (BB SETOR FINANCEIRO, CAIXA INFRAESTRUTURA e
77 BB CONSUMO), tiveram desempenho na mesma direção: o fundo do SETOR FINANCEIRO com -6,72%,
78 o BB CONSUMO com -4,47% e o CAIXA INFRAESTRUTURA fechou em -4,43%. Os fundos de
79 dividendos (XP DIVIDENDOS e BRADESCO DIVIDENDOS) tiveram desempenho na mesma direção,
80 ambos bastante negativos: o primeiro fechou em -3,16% e o segundo fechou em -5,36%. Também os fundos de
81 ações livres tiveram desempenho na mesma direção, todos negativos, fechando na média em -3,92%. Dos 14 fundos
82 de ações, 3 deles tiveram desempenho pior do que o índice IBOVESPA (que teve um desempenho bastante
83 negativo no mes, marcando -5,20%): BB AÇÕES CIELO com -6,73% (já excluído da carteira); BB SETOR
84 FINANCEIRO com -6,72%; e BRADESCO AÇÕES DIVIDENDOS com -5,36%. Os demais 11
85 fundos (2 deles entraram na carteira no mês) registraram desempenho acima do IBOVESPA. Sendo que 2 deles
86 tiveram performance positiva (os 2 que entraram agora na carteira): WESTERN ASSET FLA BDR
87 NIVEL I com 1,29%; e BB AÇÕES GLOBAIS FIC BDR NIVEL I com 0,95%. Os outros 7 fundos
88 fecharam melhor do que o IBOVESPA, porém com performance negativa: SANTANDER SELEÇÃO
89 TOP AÇÕES com -5,01%; BB AÇÕES ALOCAÇÃO com -4,84%; BB AÇÕES CONSUMO com -
90 4,47%; CAIXA INFRAESTRUTURA com -4,43%; CAIXA FI AÇÕES SMALL CAPS com -
91 4,39%; XP DIVIDENDOS com -3,16%; BB AÇÕES PIPE com -2,69% (já excluído da carteira); XP
92 INVESTOR FLA com -2,73%; e BB SEGURIDADE com -2,21% (já excluído da carteira). No mês os
93 fundos de ações (RV) que representam 16,46% da carteira, ou 81% do valor aplicado em RV, tiveram, na
94 média, uma performance negativa (-4,37%), contribuindo sobremaneira para puxar a rentabilidade para o campo
95 negativo. A desvalorização de R\$ -2,463,3 mil verificada para o conjunto dos fundos de RV teve como marco a
96 desvalorização de quase todos os fundos do segmento. As exceções foram os fundos BDR (que representam 1,64%
97 da carteira) e o WESTERN US INDEX 500 (que representa 3,84% da carteira). Estes 3 fundos fecharam
98 no positivo. Os fundos de RV, no conjunto, geraram um rendimento negativo de R\$ -2,463,3 mil, que representa



99 na média uma desvalorização dos ativos em -3,65%. **c) principais indicadores da carteira:**
100 RENDIMENTO (em R\$ mil): -R\$ 1.965,6. RENDIMENTO (em %): -0,61%; META ATUARIAL
101 (%) : 1,75%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): -0,32%; CDI: 0,52%; IBOVESPA: -5,20%;
102 IBX-50: -5,30%; IRF M1: 0,55%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO x META
103 ATUARIAL (%) NO MÊS: - 4,80%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES: -91,85%; NOS ÚLTIMOS 6
104 MESES: 5,33%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 62,70%; DO ANO EM CURSO: 5,33%; DESDE
105 O INICIO ADM CARTEIRA: 64,13%; DESDE O INICIO DA RIOPRETOPREV: 97,98%. **No**
106 **MÊS DE JULHO/2018**, as receitas financeiras totalizaram R\$ 7.616.201,38, sendo: a) contribuições dos
107 servidores ativos – R\$ 2.444.464,47; Contribuições dos Aposentados e Pensionistas R\$ 239.017,53;
108 Contribuição Patronal – R\$ 4.871.692,32; COMPREV – R\$ 0,00; Aluguel – R\$ 44.000,00; Receita
109 Patrimonial – R\$ 9.124,30; Outras Receitas Diversas (2% Consig.) – R\$ 575,28; Restituições – R\$
110 7.327,48. No período, as despesas equivaleram a R\$ 9.336.967,47, sendo: a) Despesa com benefícios
111 previdenciários: i) com 1186 aposentadorias: R\$ 7.763.063,89; ii) com 190 pensões: R\$ 807.436,82; iii) com
112 72 auxílios-doença: R\$ 261.284,43; iv) com 42 salários-maternidade: R\$ 144.935,48; v) com pagamento de
113 benefícios em decorrência de ordem judicial: R\$ 57.099,13; vi) despesas administrativas – R\$ 303.147,72.
114 Conclui-se, com análise da peça, o resultado orçamentário deficitário de R\$ 1.720.766,09, que corresponde a
115 22,59% da receita mensal. Verifica-se também que no mês a taxa de dependência “Servidor ativos x Aposentados
116 e Pensionistas” era de 3,53. O Patrimônio da RIOPRETOPREV, no dia 31/07/2018, era o seguinte: a)
117 Carteira de Investimentos: R\$ 323.538.562,88; b) Bens Imóveis – R\$ 83.833.296,75; c) Bens Móveis: R\$
118 168.799,74; d) Créditos e Valores a Longo Prazo – R\$ 155.709.275,24; e) Outros Créditos a receber – R\$
119 104.586,48; f) Conta Movimento – R\$ 18,85; g) Poupança vinculada – R\$ 1.671,45; f) adiantamentos
120 concedidos – R\$ 0,00. Total do Ativo da RIOPRETOPREV em 30/06/2018: R\$ 563.356.211,39.
121 Quanto aos resultados dos investimentos no mês de julho/2018, a valorização das cotas foi de R\$ 5.590.047, que
122 corresponde a 1,75% de valorização, ante a meta atuarial de 0,84%, ou seja, a efetividade dos investimentos, no
123 mês, foi de 208,21%. Quanto aos investimentos, o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos informou:
124 a) Renda Fixa: Neste mês, 79,00% (R\$ 255,60 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 27 fundos
125 de RF 10 deles são lastreados com ativos de curto prazo, todos eles com rendimento positivo no mês, fechando na
126 média em 0,0,54% (portanto, abaixo da meta atuarial, que registrou 0,82%). Neste segmento, os fundos IRF
127 M1 contribuíram para puxar o rendimento para cima (com média de 0,71% e com participação na carteira em
128 3,76%). Os fundos DI renderam 0,53% em média, sendo que eles representam 17,59% da carteira e, portanto,
129 contribuíram significativamente para reduzir o patamar de rentabilidade em relação à meta. Os fundos de vértice,
130 os IPCAs, renderam na média 0,51%, portanto, tendo sido os que mais se distanciaram da meta. Como
131 representam 14,77% da carteira, ajudaram a puxar para alguém da meta o resultado do segmento. Os fundos
132 lastreados por ativos de médio prazo, por outro lado, superaram a meta atuarial (registraram na média 1,24% ou
133 151% da meta e como representam 32,53% da carteira contribuíram sobremaneira para a superação da meta).
134 Os fundos de Gestão Ativa (duration) atingiram 0,98% em média (sendo 11,70% da carteira), acima da meta,
135 enquanto os fundos IDKA 2 tiveram desempenho médio de 1,23% (sendo 12,73% da carteira), os IMA B5
136 ficaram com média de 1,68% (sendo 5,76% da carteira), e o IRF M Total que atingiu a melhor performance do
137 segmento, ficou em 1,48% (mas representa apenas 2,35% da carteira). Os fundos de longo prazo (3 fundos), com
138 rendimento médio de 2,24% tiveram performance bastante positiva, contribuindo para a rentabilidade da carteira,
139 sendo que os IMA B fecharam em 2,39% (e representam 6,22% do PL) e o IMA Geral ficou em 1,10% (e
140 representa 1,10% do PL). No conjunto os fundos de longo prazo representam 7,32% da carteira e como ficaram
141 muito acima da meta (2,24% em média), contribuíram decisivamente para o fechamento da rentabilidade da
142 carteira no patamar bem acima da meta. O desempenho dos fundos de longuíssimo prazo (4 fundos), tiveram
143 rendimento médio de 3,30%, ficando muito acima da meta, embora sua representatividade na carteira seja baixa
144 (3,03%). As alterações realizadas na carteira pelo Comitê de Investimentos neste mês de julho, objetivaram obter
145 um perfil mais conservador e de menor risco até o final de 2018, quando será empossado um novo presidente do
146 país. Com tais alterações, a parte da carteira que chamamos de longuíssimo prazo ficou restrita à fundos de vértice
147 adquiridos no passado. Estes, com o sistema de marcação a mercado, sofrem constantes influencias da grande



148 volatilidade, mas em nosso caso eles estão superando a meta atuarial, pois, no momento da aquisição foram
149 "negociadas" determinadas taxas de juros que, ao se levar tais fundos até o vencimento dos títulos que os compõem,
150 estaremos recebendo aquela taxa "negociada" e, portanto, acima da meta. b) renda Variável: No mês, 21,00%
151 (R\$ 67,94 milhões) dos recursos ficaram aplicados em Renda Variável. O segmento teve desempenho
152 extremamente positivo (4,36% na média), contribuindo sobremaneira para que a meta fosse superada (esta fechou
153 em 0,82%). Portanto, neste mês tanto os segmentos de RF quanto os de RV contribuíram de maneira conjugada,
154 e na mesma direção, ambos puxando o rendimento médio da carteira para cima. Sendo que o desempenho do
155 segmento de RV foi muito mais decisivo para a boa performance da carteira, por ter sido altamente positivo. O
156 segmento de RF, embora positivo, ficou em um patamar menor, mesmo assim, ajudando no cumprimento da meta.
157 O segmento de RV registrou na média 4,36% o que representa 532% da meta (que registrou 0,82%). O fundo
158 multimercado (WESTERN S&P 500), normalmente pouco intenso em sua performance, teve valorização
159 bastante expressiva de 3,85%. Por outro lado, o fundo multimercado da Caixa (CAIXA
160 MULTIMERCADO RV 30) teve um desempenho menos expressivo (1,70%). A enorme diferença pode ser
161 explicada pelos ativos que compõem ambas as carteiras, sendo que o WESTERN sofre influência de fatores que
162 puxaram para cima a rentabilidade, como a taxa de câmbio e a performance da bolsa de Nova York. Os fundos
163 de ação, no conjunto tiveram valorização de 4,05% (493% da meta), com alguns contrastes bem marcantes. Os
164 fundos BDR fecharam na média com 0,75% (sendo que o de melhor desempenho, o WESTERN BDR, rendeu
165 1,71% e o de pior desempenho, o CAIXA BDR, teve rendimento de -0,03%). O fundo de segmentos de mercado
166 (BB ALOCAÇÃO) fechou em 9,28%. Os fundos de setores específicos (BB SETOR FINANCEIRO,
167 CAIXA INFRAESTRUTURA e BB CONSUMO), tiveram desempenho na mesma direção, fechando na
168 média em 6,30%, sendo que o fundo do SETOR FINANCEIRO com 11,61%, o BB CONSUMO com
169 6,42% e o CAIXA INFRAESTRUTURA fechou em 3,67%. Os fundos de dividendos (XP
170 DIVIDENDOS e BRADESCO DIVIDENDOS) tiveram desempenho na mesma direção, fechando na
171 média em 8,07%, ambos bastante positivos: o primeiro fechou em 5,34% e o segundo fechou em 8,54%. Também
172 os fundos de ações livres tiveram desempenho na mesma direção, ambos positivos, fechando na média em 8,28%
173 (SANTANDER SELEÇÃO com 9,21% e XP INVESTOR FLA com 6,88%). Em relação ao
174 IBOVESPA, dos 11 fundos de ações, apenas 3 deles tiveram desempenho melhor do que o índice (que teve um
175 desempenho bastante positivo no mês, marcando 8,88%): BB SETOR FINANCEIRO com 11,61%; BB
176 AÇÕES ALOCAÇÃO com 9,28%; SANTANDER SELEÇÃO TOP AÇÕES com 9,21%. Todos os
177 demais tiveram desempenho abaixo do IBOVESPA: BRADESCO AÇÕES DIVIDENDOS com 8,54%;
178 XP INVESTOR FLA com 6,88%; BB AÇÕES CONSUMO com 6,42%; XP DIVIDENDOS com
179 5,34%; CAIXA INFRAESTRUTURA com 3,67%; WESTERN ASSET FLA BDR NIVEL I com
180 1,71%; BB AÇÕES GLOBAIS FIC BDR NIVEL I com 0,39%; e CAIXA INST FLA BDR
181 NIVEL I com -0,03%. No mês os fundos de ações (RV) que representam 12,29% da carteira, ou 59% do
182 valor aplicado em RV, tiveram, na média, uma performance positiva (4,05%), contribuindo sobremaneira para
183 puxar a rentabilidade para além da meta atuarial. A valorização de R\$ 2.839,94 mil verificada para o conjunto
184 dos fundos de RV teve como marco uma expressiva valorização de quase todos os fundos do segmento. As exceções
185 foram os fundos BDR (que representam 2,5% da carteira e tiveram desempenho pouco expressivo) e o CAIXA
186 MULTIMERCADO RV 30 (que representa 4,72% da carteira). Os fundos de RV, no conjunto, geraram
187 um rendimento positivo de R\$ 2.839,94 mil, que representa na média uma valorização dos ativos em 4,36%. c)
188 principais indicadores da carteira: RENDIMENTO (em R\$ mil): R\$ 5.590,00; RENDIMENTO (em %):
189 1,75%; META ATUARIAL (%): 0,82%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): 2,32%; CDI:
190 0,54%; IBOVESPA: 8,88%; IBX-50: 8,91%; IRF M1: 0,66%; RAZÃO: RENDIMENTO
191 FINANCEIRO x META ATUARIAL (%): NO MÊS: 213,71%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES: -
192 49,22%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES: -11,52%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 53,32%; DO ANO
193 EM CURSO: 31,61%; DESDE O INICIO ADM CARTEIRA: 65,55%; DESDE O INICIO DA
194 RIOPRETOPREV: 99,03%. **Com base na apresentação realizada, os membros aprovam o**
195 **conteúdo dos balancetes no mês de junho e julho de 2018, bem como as informações dos**
196 **investimentos.** Para constar, eu Adriano Antonio Pazianoto, , lavrei a



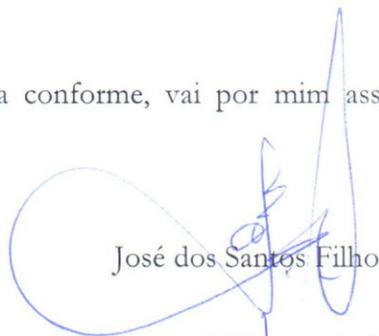
197 presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os
198 presentes.

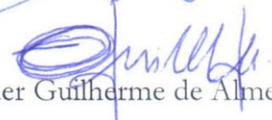
199
200


Carlos Alberto Martinelli


Maria Ines Spinelli Arantes


Nazir Tarraf


José dos Santos Filho


Éder Guilherme de Almeida

201